

Frente só apóia Lula se houver solução para o Rio



Brizola, Deda e Genoíno: rebeldia do diretório fluminense ameaça possibilidade de palanque único em 14 Estados

Executiva nacional petista entra com recurso para tentar anular decisão do diretório fluminense

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – Os dirigentes dos partidos de esquerda decidiram ontem dar um ultimato ao PT: só apóiam a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva à Presidência e formam a frente nacional se houver solução para o problema do Rio. Os presidentes de PDT, PT, PC do B e PSB, além de Lula e de deputados de todos os partidos, reuniram-se em Brasília por mais de quatro horas e meia, para debater a crise iniciada com a decisão do diretório do PT do Rio de lançar candidato próprio a governador em vez de apoiar a candidatura do PDT.

Segundo o presidente do PT, José Dirceu, se essa decisão não for alterada, não há condição de Lula ser candidato a presidente. Dirceu anunciou ontem à noite que a executiva nacional do partido entrou com recurso no diretório nacional contra a decisão do diretório do Rio. O encontro nacional do PT, que deverá ser realizado no fim de maio, vai apreciar o recurso.

A justificativa para tentar anular a decisão do diretório do Rio é que houve desobediência a uma orientação do diretório nacional. No ano passado o PT assinou com outros partidos de esquerda um documento chamado “Carta do Rio”. Pelos termos do documento, nenhuma decisão regional poderia se sobrepor à nacional.

No fim de semana, o PT do Rio negou apoio ao candidato do PDT ao governo, Anthony Garotinho, e lançou o nome do petista Vladimir Palmeira. Com isso, provou um racha na frente, pois havia um acerto da direção nacional do PT com o presidente do PDT, Leonel Brizola, para o apoio a Garotinho.

Logo que encontrou Lula, Brizola exigiu do PT imediata intervenção no diretório do Rio. Lula e Dirceu argumentaram que seria difícil intervir, porque o PT não tem essa prática, e a solução dependeria do encontro nacional, instância máxima petista – só mais tarde foi anunciado o recurso ao diretório nacional. Brizola não se convenceu. Disse que se o PT não tem controle sobre seus militantes, como conseguirá a governabilidade do País num estado de greves, por exemplo?

No fim da reunião, Lula admitiu que só será candidato se a frente for mantida, insistindo em que não é candidato de um partido, mas da frente de esquerdas. Ele lamentou a decisão do diretório do Rio e disse que o lançamento da candidatura do PT atrapalhou a união com o seu mais próximo aliado, o PDT.

Brizola disse que não será candidato a presidente se Lula desistir e não discutiu o tema com ninguém. Acrescentou que, neste momento, é preciso haver unidade, embora tenha se sentido traído pelo que ocorreu no Rio. “Uma pequena minoria está impedindo um movimento nacional, como este da frente”, reclamou. Segundo ele, “a hora da verdade está chegando para a oposição” e daqui para a frente é preciso saber quem é quem. “É preciso construir a união, para derrotar o ‘Arenão’ que hoje governa o País.”

Afronta – Os argumentos de Brizola, aparentemente, sensibilizaram mais os dirigentes dos outros partidos que os de Lula e Dirceu. No fim da reunião, o presidente do PSB, governador Miguel Arraes, e o vice-presidente do PC do B, Renato Rabelo, exigiram uma solução para o caso do Rio. Dirceu afirmou que a decisão do Rio foi uma afronta a tudo o que foi conseguido até agora, com a possibilidade de 14 palanques unidos nos governos estaduais. “A frente disse bem claro para o PT que só será mantida se for resolvida a questão do Rio.”

Dirceu contou que os integrantes da frente vão estar em reunião constante. “Há uma crise e temos consciência disso”, disse. “A situação põe em risco o que estamos tentando fazer há dois anos.” Para Brizola, o que houve no Rio foi uma “agressão”, uma decisão “infeliz”.

Da reunião, que começaria às 17 horas e foi adiantada para as 14 horas, participaram Lula, Dirceu, Brizola, Arraes, o presidente do PC do B, João Amazonas, o governador do Distrito Federal, Cristóvam Buarque (PT), e os líderes na Câmara do PT, Marcelo Deda (SE), do PSB, Alexandre Cardoso (RJ), e do PDT, Miro Teixeira (RJ).

